

Taxa de embarque aumentará dia 1º

Preços dos pacotes internacionais serão alterados

Arquivo

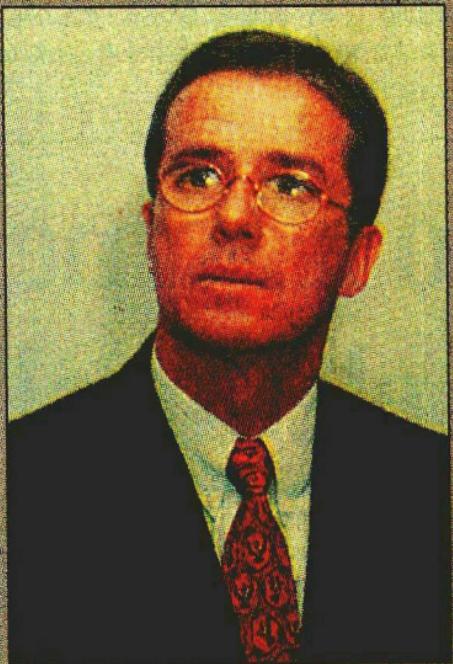
ANA TEREZA

A partir de 1º de dezembro, todas as agências de turismo do País vão começar a incluir nos preços dos pacotes internacionais o valor da nova taxa de embarque: US\$ 90,00, para os aeroportos de primeira categoria. A informação é da Associação Brasileira de Agências de Viagem (Abave). Quem comprou ou vai comprar as passagens antes do dia 1º, tem garantido os atuais US\$ 18,00.

Ronaldo Monte Rosa, presidente da Abave, está preocupado com o que chama de "quadro aterrador". Com o setor registrando dificuldades desde o ano passado — em 15 meses, mais de 40 agências fecharam no DF —, Ronaldo disse que as novas medidas são muito negativas.

"Pior que o aumento na tarifa de embarque, só as taxas de juros que, com certeza, vão afetar as viagens financiadas. Ou seja, só vai pesar no bolso das classes de baixa renda. Quem viaja de primeira classe não vai nem notar a tarifa", afirmou. Segundo Ronaldo, outro baque nas agências é a redução de 25% nos serviços contratados pelo Governo Federal, que só com viagens gasta US\$ 70 milhões por ano.

Tensão — Em boa parte das 300 agências do Distrito Federal, o clima estava tenso. Os 1.500 funcionários tentavam entender como as medidas afetariam as férias dos brasilienses, já que de 10 pacotes vendidos nesta época, seis são para o exterior. Os



Monte Rosa vê quadro aterrador

mais procurados são os de oito dias para Cancun, Orlando, Miami e Nova Iorque.

Heloíse Simões, gerente de vendas da Andkel Turismo estava indignada. "As medidas nos deixaram meio pasmos, são tão absurdas que fica difícil de acreditar". Heloíse disse também que em um País com deflação, um aumento como esse na taxa de embarque é mais que um absurdo, é um abuso econômico.

Antônio Araújo, diretor comercial da Stella Barros Turismo, que já registrou uma queda de 15% nas vendas em novembro comparando com o mesmo período do ano passado, antes das medidas, ficou ainda mais apreensivo com as novidades impostas pelo governo. "Agora, muita gente vai deixar para planejar as férias só depois que a poeira baixar", lamentou.